

REGENERADOR—LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

OS INUTEIS

Com esta epigraphe publica o nosso presado e distincto collega o «Jornal de Vianna», um brillantissimo artigo, em que é rigorosamente verberada a corja dos vadios e dos malandros, inuteis para todo o trabalho intellectual ou phisico—escumalha vil vogando á superficie calma e anesthesiante do deturpado meio em que vivemos—incapazes de qualquer esforço, inaptos para toda a lucta, massas inertes acanhadas no circulo estreito das suas insatisfaitas ambições, dos seus gananciosos interesses.

Com a devida venia recortamos d'aquelle nosso collega os seguintes periodos, por os julgarmos do mais palpitante interesse e actualidade:

«Felizes, em terras de Portugal, os inuteis!

O trabalho, esta coisa tão simples, tão honesta, tão boa, que faz de cada pessoa um homem, que faz de cada homem um cidadão; o trabalho, essa transformação de energias, que garante através da vida e através da historia a existencia individual dos homens e a existencia collectiva dos povos; o trabalho, não o conhecem elles, que vêem vindo sustentados pelo parazitismo, sem que tenham affirmado outras qualidades que não sejam as de numeros no mundo da zoologia, se sentimentos rancorosos contra os que dignamente caminham e briosamente luctam não imprimem um caracter nocivo á sua inutilidade.

Felizes, os inuteis!

Nos paizes que obedecem ás leis da gravitação social ha o culto do trabalho, que de dia para dia mais se engrandece, e os que trabalham, e os que produzem, são os que se veem honrados na sua pessoa, considerados na sua familia, respeitadas nas suas obras, que um elevado espirito de imparcialidade discute, um su-

perior desejo de progresso aperfeiçoa, mas um alto dever de justiça distingue.

Na singradura da vida abrem-se de par em par as portas do futuro aos mais competentes e aos mais trabalhadores, e desde o cargo mais humilde ao mais elevado os serviços da nação são prestados e dirigidos pelos que sabem e ao seu saber alliam as qualidades másculas de quem é capaz de se afirmar como homem nos diferentes ramos da actividade social.

Que o trabalho venha do braço ou venha do cerebro; que seja o homem dos campos lidando com a terra de sol a sol, ou o homem da cidade transmudando as suas forças nas variadissimas applicações da arte e da industria; que seja o capitalista, o proprietario ou o negociante, cogitando em tornar mais productivos os seus capitales, mais opulentas suas propriedades, mais largas as suas transações; que seja o estudioso nas locubrações do seu gabinete, o sabio nas investigações do seu laboratorio, o publicista na transmissáo do seu pensamento, onde o trabalho é um facto a attestar o progresso scientifico, o progresso industrial, o progresso moral, é um facto o respeito pelos que trabalham e o desprezo pelos inuteis.

Mas lá nem inuteis ha.

A dentro de taes paizes domina em absoluto o principio de que o valor d'um povo se mede sobre tudo pelo nivel moral, e a firmeza de caracter, a nobreza de sentimentos, o espirito de sacrificio elevam o homem trabalhador e impedem a aparição do inutil. Succede o contrario por estas terras, que entre as varias characteristics da sua degenerescencia, de resto tão manifesta, offerece a intensa proliferação dos inuteis, fartamente acalentados pela estima publica.

Quanto maior e mais accentuado fôr o signal negativo das suas qualidades, maior é o favor que os bafeja, mais accentuada a consideração que os cerca,

mais caloroso o applauso que os anima.

D'ahi o resultado previsto quando nos conflictos da vida social a dedicação dos que trabalham e a perseverança dos que luctam vão de encontro ao zero dos inuteis. É d'estes a victoria.

Felizes, em terras de Portugal, os inuteis!

PARA CONSTAR

Não será demasiado repetir as condições estabelecidas pelo nosso illustre chefe, como norma de governo, para futuro, por occasião do celebre accordo proposto pelos progressistas:

—**Lei de responsabilidade ministerial;**
—**Lei eleitoral de circulos uninominaes, entregando-se as operações dos recenseamentos e das eleições ao poder judicial;**

—**Regular a administração financeira do Estado por fórma que:**

a) **Os orçamentos uma vez votados não possam de qualquer modo ser excedidos senão nos precisos termos do art. 52 do regulamento de contabilidade;**

b) **que os dinheiros publicos nenhuma applicação possam ter fóra, e além das auctorisações legislativas:**

c) **que a contabilidade seja moldada em fórmulas claras e precisas, referindo mês a mês todas as despêsas e operações do Estado sejam de que natureza forem, e pontualmente publicadas, consignando-se a responsabilidade solidaria e effectiva dos empregados superiores com a dos respectivos ministros.**

O EGRESSO

Com este titulo vae o nosso camarada e presadissimo amigo Sousa Martins publicar brevemente no *Regenerador-Liberal* um novo folhetim, em que, mais uma vez, evidenciará as suas qualidades de escriptor primoroso e correcto.

O Egresso

será um fiel repositório das mais empolgantes scenas da vida claustral e um estudo consciencioso e desapaix-

nado da vida intima dos conventos, da orientação e fins das instituições monasticas no Portugal de hoje.

O EGRESSO

enveredará pelo caminho que conduz á verdade e, na sua ordem de ideias e intuitos, deixará bem manifesta a notavel differença que vae da realidade ás phantasiosas e especuladoras accusações de pretendidos exageros e mal entendida aprendizagem que a essas instituições seculares, embora presentemente muito modificadas em seus fins e intuitos, são feitas por alguns dos nossos modernos escriptores, que só procuram deturpar as coisas, dando-lhes o sabôr que mais convem á malevolencia das suas intenções.

A seguir e subordinado ao mesmo titulo, apparecerá tambem um estudo exacto da vida dos estudantes que se dedicam á carreira ecclesiastica, o qual já aqui foi annunciado e que tinha de ser publicado sob a epigraphe — *Agruras de um Estudante*, mas que o seu auctor resolveu fundir n'um só folhetim, tornando, assim, a obra mais simples e perfeitamente relacionada em todos os seus detalhes, alguns dos quaes serão verdadeiramente sensacionais e apresentados com as côres de um trabalho profundamente meditado e destinado a largo successo.

Será uma obra de bons intuitos e inteiramente baseada em factos de proveitosa licção moral, vá isto dito desde já para socego das que, a o ler-nos, já estavam talvez a afiar a dentuça derrancada para saborear algum escandalo em perspectiva.

Dada a especial competencia de Sousa Martins no assumpto, auguramos desde já ao seu primoroso trabalho litterario um futuro de grande successo.

O EGRESSO

é expressamente escripto para o *Regenerador-Liberal* e constituirá uma das suas melhores joias na ampla arena das lettras.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUGASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modélos do fôro—os escrivães, notarios, delegados, etc. da Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsanto, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envelopros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: E' o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Daviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Caidas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE
MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pastéis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiada com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45000 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A' venda em Lisboa: na sede da Empreza, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, succce, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.